

**ENSINO/APRENDIZAGEM MUSICAL NO ENSAIO:
UM ESTUDO DE CASO NA ORQUESTRA CAMARGO GUARNIERI**

Ruth de Sousa Ferreira Silva

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Mestrado em Artes/ Música

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Esta comunicação apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como foco o ensino/aprendizagem musical nos ensaios de orquestra. O objetivo dessa pesquisa foi compreender como se dava o ensino/aprendizagem musical nos ensaios da *Orquestra Camargo Guarnieri*. Diante desse objetivo, foi importante entender a estrutura e a organização do ensaio, as práticas pedagógico-musicais e os aspectos individuais e coletivos envolvidos no ensinar/aprender no ensaio dessa orquestra. Um estudo com esse foco pode contribuir para a área da educação musical na compreensão da produção do conhecimento em música e do contexto social dessa produção, além de possibilitar entender a dinâmica do ensinar/aprender nesse espaço com seus aspectos sociais e as várias nuances do processo educativo musical. Em uma abordagem qualitativa, o método de pesquisa adotado foi o estudo de caso, utilizando como procedimentos de coleta de dados a observação, os documentos escritos e as entrevistas com os maestros que foram responsáveis pela orquestra. As reflexões sobre as relações sociais na prática musical em conjunto foram fundamentadas em Schutz (1970), sobre o ensaio como espaço social em Bourdieu (1997), em Bozon (2000), no que diz respeito às hierarquias musicais, e em Kraemer (2000), sobre o conhecimento pedagógico-musical. Foram abordados aspectos relacionados à institucionalização, ao perfil dos músicos e a dinâmica organizacional dos ensaios na *Orquestra Camargo Guarnieri*. Algumas conclusões desta pesquisa estiveram associadas aos conteúdos e tipos de ensino/aprendizagem no ensaio dessa orquestra, colocando em questão tanto quem ensina quanto quem aprende; ao ensaio como espaço de ensino/aprendizagem musical; além da maneira como os músicos ensaiam, ensinam/aprendem com outros músicos nos vários momentos de preparação da obra musical.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de música; Ensaio; Educação Musical; *Orquestra Camargo Guarnieri*.

Musical Teaching/Learning in Rehearsal: a Case Study of the *Camargo Guarnieri Orchestra*

Abstract: This communication presents the results of research that had as its focus musical teaching/learning in orchestra rehearsals. The objective of this research was to understand how musical teaching/learning in rehearsals at *Camargo Guarnieri Orchestra* took place. In the face of this objective, it was important to understand both the structure and organization of the rehearsal. The musical learning skills and the collective and individual aspects involved in the teaching/learning process during rehearsals. A study of this focus may contribute to the field of musical education in the comprehension of knowledge production in music and the social context of this production. It also makes it possible to understand the dynamics of teaching/learning in this context, with its social aspects and various nuances of the educational musical process. In a qualitative approach, the research method adopted was that of a case study, using as procedures the collection of observation data, written documents and interviews with the conductors responsible for the orchestra. The reflections on social relations in musical group practices were fundamental in Schutz (1970), as a rehearsal in social space in Bourdieu (1997) in Bozon (2000), in what refers to musical hierarchies and in

Kraemer (2000), on musical teaching knowledge. Aspects relating to institutionalization were treated, as well as the musicians' profiles and the organizational dynamics of the *Camargo Guarnieri Orchestra* rehearsals. Some conclusions of this research were associated with the content and types of teaching/learning in the teaching process of this orchestra, questioning both those who teach and those who learn; rehearsal as a space for musical teaching/learning; as well as the manner in which the musicians rehearse; teach/learn with other musicians during the various moments of preparation of a piece of music.

Keywords: Music Teaching/Learning; Rehearsal; Music Education; *Camargo Guarnieri Orchestra*.

Introdução

Esta comunicação apresenta o resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Ensino/aprendizagem musical no ensaio: um estudo de caso na *Orquestra Camargo Guarnieri*”¹. Essa pesquisa teve como objetivo compreender como se dava o ensino/aprendizagem musical nos ensaios da orquestra em questão.

Estudos sobre orquestras e sua estrutura, e a forma como acontecem os ensaios têm sido desenvolvidos por Joly (2008), King (2004), Curotta (2007), Khodyakov (2007), Seddon e Biasutti (2009), Carvalho (2005), Trajano (1984), Eberle (2008).

Estudar a *Orquestra Camargo Guarnieri*² foi compreender que ela possuía um perfil diferente. Era composta por músicos com diferentes formações e interesses, havendo certo “desequilíbrio” no grupo, na formação instrumental nos naipes e entre os naipes com relação à quantidade de instrumentos.

1. Objetivos e justificativa

Nessa pesquisa o ensaio é um espaço coletivo, sendo que o processo de ensinar/aprender passou pela compreensão dos processos dos sujeitos/músicos de forma individual e coletiva ao mesmo tempo, sendo que o objetivo geral da pesquisa foi: compreender o ensino/aprendizagem musical no ensaio da *Orquestra Camargo Guarnieri*.

Para que esse objetivo fosse atingido foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a estrutura, a organização e o funcionamento do ensaio e de que maneira essa organização está relacionada com o ensinar/aprender;

¹ Dissertação de Mestrado em Artes no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Lilia Neves Gonçalves, defendida em 2012.

² A *Orquestra Camargo Guarnieri* é considerada pelos seus maestros, de modo geral, como uma orquestra que não possuiu no decorrer de sua trajetória um número de músicos que estivesse de acordo com as obras que eram executadas. Isso justifica o fato de que em alguns momentos de sua trajetória, ter sido necessário recorrer nos concertos a músicos vindos de outras orquestras.

- Identificar os papéis/funções de cada participante no grupo;
- Analisar aspectos individuais e coletivos, envolvidos no ensinar/aprender música no ensaio dessa orquestra.
- Analisar formas e conteúdos do ensino/aprendizagem musical no ensaio.

Segundo Trajano (1984), o ensaio é um lugar no qual é possível conhecer os músicos em seus momentos de experiências musicais. Conhecer suas rotinas, e a forma como os músicos são motivados para o tocar e incentivados a almejar um futuro profissional por meio de seus trabalhos desenvolvidos em uma orquestra.

Acredita-se que essa pesquisa pode contribuir para a área da educação musical na compreensão da produção do conhecimento em música nesse contexto pouco explorado, que é o ensaio de orquestra.

Nessa pesquisa o ensaio é entendido como um local onde se ensina e se aprende música, em que cada músico tem seu tempo de aprendizagem. Ainda, os vários elementos envolvidos no fazer/aprender/ensinar música estão relacionados com as construções sociais que se estabelecem nas relações entre os envolvidos quando se faz e se produz música em/no grupo. Um estudo em educação musical pode contribuir ainda para a compreensão do contexto social da produção do conhecimento em música, com suas práticas individuais e coletivas (GONÇALVES, 2007).

2. Metodologia

A metodologia utilizada nessa pesquisa teve uma abordagem qualitativa, que, segundo Denzin e Lincoln (2006), busca soluções com relação aos modos como é criada a experiência social e a forma como essa experiência adquire significado “no grupo” (orquestra).

Adotou-se como método o estudo de caso, que segundo Yin (2005, p. 32) “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Essa pesquisa lidou com três tipos de procedimentos de coleta de dados: a consulta a documentos, que foram as atas das reuniões do DEMAC³, do período da criação da orquestra até o ano da realização da pesquisa; três entrevistas com os maestros e responsáveis pela

³ O Curso de Música e o Curso de Artes Cênicas compunham o Departamento de Música e Artes Cênicas (DEMAC). Com a criação do Instituto de Artes (IARTE), em 2010, o DEMAC foi extinto.

orquestra, desde a sua criação, bem como conversas com os músicos, e também, observações realizadas nos ensaios.

Esses procedimentos foram estudados a partir de autores como: Jaccoud e Mayer (2008), Stake (1998), Ketele e Roegiers (1993), Trajano (1984), Ruquoy (1997), Vieira (2006), Yin (2005), Gil (2009).

Para a realização da referida pesquisa, foi abordado o aspecto do percurso da *Orquestra Camargo Guarnieri*, ouvindo as vozes dos maestros que estiveram à frente dessa orquestra; realizou-se um estudo sobre a organização e a estruturação do ensaio dessa orquestra; o espaço do ensaio foi analisado como um espaço organizado socialmente, em que os músicos compartilhavam/ compartilham o mesmo “tempo” e o mesmo “espaço”; foram considerados os aspectos específicos do ensinar/aprender música nesse espaço, o tocar sozinho, em/no grupo; e por fim, houve uma busca por compreender os conteúdos das aprendizagens musicais, envolvendo a compreensão da partitura, maneiras de como os músicos tocavam seus instrumentos, e como acontecia a afinação.

3. Análise e interpretação dos dados

Algumas questões sobre o ensinar/aprender estavam relacionadas às especificidades dessa orquestra (MAY, 2004). Foram verificados três aspectos: O primeiro, em um processo de “incertezas” em relação à sua vinculação, a *Orquestra Camargo Guarnieri* viveu a dualidade entre a vida diária de uma orquestra lutando para sobreviver e se preparar para os concertos, e sua função formativa junto ao Curso de Música no DEMAC; em segundo, essa orquestra foi uma imagem do que o maestro em exercício entendia sobre seu planejamento, suas funções, seu repertório; em terceiro, sempre esteve em pauta a questão da sobrevivência financeira dos projetos da orquestra junto ao curso de música e à UFU, que demandavam despesas e investimentos financeiros.

De acordo com suas funções e características, os ensaios da *Orquestra Camargo Guarnieri* foram classificados em três tipos: os de estudo e leitura, de naipes e os gerais. A realidade do espaço físico das salas, onde eram realizados os ensaios dessa orquestra, fez dela uma especificidade. Essa situação levou os músicos a desenvolver atitudes de cooperação (KING, 2004; KAPLAN, 1955). Segundo Knight (2006, p. 50), existe um “lugar sagrado” para cada músico, um local especial. E ainda, que as atitudes dos músicos estão relacionadas com seus instrumentos, as suas formas de sentar, de utilizar suas partituras, de dispor seus estojos; e ocupar os seus espaços.

O ensaio foi entendido como um espaço organizado, um mundo social compartilhado por diversos músicos que, por sua vez, fazem parte de vários mundos (SCHUTZ, 1970). Neste pensamento, o músico vivencia o ensaio de orquestra, como um mundo social, “como uma rede fina de relacionamentos sociais, de sistemas de signos e de símbolos com sua estrutura de significado particular, de formas institucionalizadas de organização social de sistemas de *status* e prestígio etc.” (SCHUTZ, 1970, p. 80).

Na condição de grupo musical, a orquestra, “a representatividade mais acabada da legitimidade musical”, tem uma “distribuição das funções relativamente rígida”, sendo que “a hierarquia musical na orquestra é [...] também uma hierarquia social.” (BOZON, 2000, p. 260). Esse autor menciona que há diferenciação entre os grupos musicais e em cada grupo musical, individualmente. Assim é possível entender o ensaio como um espaço físico e social sendo que “os agentes são constituídos como tais em e pela relação” com os espaços, os “lugares” em que vivem. (BOURDIEU, 1997, p. 160).

Outro autor que esclarece sobre as questões de aprendizagens relacionadas aos espaços é Kraemer (2000). Para ele, a educação musical, enquanto área de conhecimento divide seu objeto de estudo com as chamadas “ciências humanas”, filosofia, antropologia, pedagogia, sociologia, ciências políticas, história, sendo que a pedagogia da música⁴ ocupa-se

com as relações entre a pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão. Ao seu campo de trabalho pertence toda prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação. (KRAEMER, 2000, p. 51).

Spitzer e Zaslav (2002, p. 530) explicam que a orquestra, por ser “um grupo de músicos que executam os instrumentos conjuntamente”, necessita de “um alto grau de disciplina musical”. Esses autores incluem, nessa “disciplina musical”, a busca por “uma uniformidade e o desenvolvimento da capacidade de tocarem rigorosamente o que está escrito na partitura.” (SPITZER; ZASLAW, 2002, p. 530). Dessa forma, sob a perspectiva desses autores, um grupo orquestral tem a necessidade de reconhecer as especificidades do espaço do ensaio, sua disciplina, a questão da “uniformidade musical”, conhecer, compreender e aceitar a estrutura da orquestra.

Mesmo aqueles músicos que traziam suas partes das obras já preparadas, tiveram que mudar, adaptar suas formas individuais de tocar no grupo. Ainda que os músicos tivessem suas aprendizagens individuais, todos precisavam aprender a tocar juntos.

⁴ Termo pouco utilizado no Brasil e que em outros países, como na Alemanha, é utilizado para designar a área da educação musical como campo de conhecimento.

As aprendizagens aconteceram além do “tempo instituído”, e para tocar, os músicos não dependeram do tempo/hora do ensaio, não havendo limite entre o momento de aprender ou de ensinar eles ampliaram não só o tempo do ensaio, mas as formas e conteúdos do ensino/aprendizagem, nesse tempo e espaço.

O processo de ensino/aprendizagem esteve para além do que o maestro, o *spalla*, os chefes de naipe ensinavam ou o que o repertório exigia. De um modo geral, o ensino/aprendizagem musical no ensaio esteve relacionado com as maneiras como esses músicos aprenderam música e como eram as práticas musicais nos ensaios, considerando as diferenças de tempos de aprendizagens musicais.

Os músicos foram aprendendo e conquistando suas aprendizagens, suas formas de fazer a “música em papel” se tornar música “para ouvir”. O processo de identificação e compreensão dos elementos contidos na partitura foi resolvido aos poucos, algumas vezes, a partir de sugestões do maestro, dos chefes de naipes; outras, por iniciativa dos próprios músicos.

Conforme Knight (2006), a orquestra é um conjunto organizado por músicos, que executa as obras musicais escritas para instrumentos individuais e/ou em grupos de instrumentos. Essas obras musicais estão registradas nas partituras e, segundo Knight (2006), só fazem sentido quando os músicos tocam na forma que foi exigida pelo compositor.

Quanto à afinação na *Orquestra Camargo Guarnieri*, ela desempenhou um papel importante na organização do ensaio, e ainda, no comportamento dos músicos. Pode-se dizer que a afinação trouxe suas individualidades para estarem no grupo, pensarem no grupo e no “início oficial” do ensaio, bem como o retomar o ensaio.

4. Considerações finais

Esta comunicação teve como objetivo discorrer sobre os resultados da pesquisa “Ensino/aprendizagem musical no ensaio: um estudo de caso na *Orquestra Camargo Guarnieri*”.

Apesar do foco dessa pesquisa não estar ancorado diretamente nos músicos que fizeram parte dessa orquestra, eles foram importantes para se atingir o objetivo proposto. A partir deles, suas ações, seus interesses, envolvimento na preparação do repertório de obras, foi possível entender o “caso” e o processo de ensinar/aprender, analisado a partir dos muitos acontecimentos do/no ensaio.

Mas, pode-se afirmar que o ensino/aprendizagem musical, no ensaio da *Orquestra Camargo Guarnieri*, envolvia mais do que os conteúdos relacionados à execução das obras musicais do repertório. O espaço do ensaio possibilitava aos músicos outros conhecimentos, além dos musicais, que eram sociais, coletivos e/ou individuais.

A compreensão das muitas nuances do ensinar/aprender música no ensaio, dessa orquestra, pode ajudar músicos, educadores musicais e maestros a entender os processos de ensino/aprendizagem quando os músicos tocam juntos. Possivelmente, contribuir para a discussão sobre conteúdos musicais oportunos para o tocar em/no grupo, na construção de um fazer musical coletivo, contribuindo ainda, para entender que os conteúdos envolvidos no aprender/ensinar nesse espaço não são apenas musicais, mas também sociais, que não está sobre o poder do tempo, do horário, nem sob a responsabilidade única de alguém, de quem ensina e/ou de quem aprende.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In: BOURDIEU, Pierre (coord). *Miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BOZON, Michael. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 147 – 148, abr-nov. 2000.
- CARVALHO, Luis Fabrício Cirilo de. *Orquestra Sinfônica Universitária: modelos e alternativa de implementação em universidades públicas*. Campinas. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- CURROTTA, Laura. *An exploration of a student string quartet as a model of cooperative learning*. Tese (Music Education), Bachelor of Music Sydney, Conservatorium of Music, University of Sydney, 2007.
- DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna S. (Orgs) *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Tradução de: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- EBERLE, Soraya Heinrich. *Ensaio pra quê?? – reflexões iniciais sobre a partilha de saberes: o grupo de Louvor e Adoração como agente e espaço formador teológico-musical*. São Leopoldo. 110 f. Dissertação (Mestrado em Teologia), Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Religião e Educação, São Leopoldo, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Estudo de caso*. São Paulo: Atlas, 2009. 148 p.

- GONÇALVES, Lilia Neves. *Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960*. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- JACCOUD, Mylène; MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel H. *et al.* *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 254 – 294.
- JOLY, Maria Carolina Leme. *Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos*. São Carlos. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, 2008.
- KAPLAN, Max. *Teloppractice: a symphony orchestra as it prepares for a concert*. Social Forces, v. 33, n. 4, may. 1955.
- KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier. *Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Tradução de: Carlos Aboim Brito. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. (Coleção Epistemologia e Sociedade).
- KING, Elaine C. Collaboration and the study of ensemble rehearsal. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MUSIC PERCEPTION & COGNITION. 8., 2004, Evanston. *Proceedings...* 2004.
- KHODYAKOV, Dimitry M. *The complexity of trust-control Relationships in Creative Organizations: insights from a Qualitative Analysis of a Conductorless Orchestra*. Social Forces, v. 86, n. 1, p. 1 – 22, sep. 2007.
- KNIGHT, David B. Geographies of the Orchestra. *GeoJournal*, v. 65, p. 33 – 53, spring, 2006.
- KRAEMER, Rudolf – Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 49 – 73, abr-nov. 2000.
- MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RUQUOY, Danielle. Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In: ALBARELLO, Luc, *et al.* *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*. Tradução de: Luísa Baptista. Lisboa: Ed. Gradiva, 1997.
- SCHUTZ, Alfred. O mundo das relações sociais. In: WAGNER, Helmut R. *Fenomenologia das relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970. (Biblioteca de ciências sociais).
- SEDDON, Frederick A.; BIASUTTI, Michele. Modes of Communication Between Members of a String Quartet. *Small group research*, v. 40, n. 2, p. 115 – 137, apr. Disponível em: <<http://online.sagepub.com>> Acesso em: 15 ago. 2011.

- SPITZER, John; ZASLAW, Neal. Orchestra: bibliography. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John (ed.). *The new grove dictionary of music and musicians*. 2. ed. New York: Macmillan Publishers Limited 2001, 2002. V. 29 (2001). Reimpressão revisada de 2002.
- STAKE, Robert E. *Investigación con estudio de casos*. Tradução de: De Roc Filella. Madri: Ediciones Morata, 1998.
- TRAJANO, Wilson, Filho. *Músicos e música no meio da travessia*. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, 1984.
- VIEIRA, Johannes. *Orquestra Camargo Guarnieri: documentação da sua história*. Monografia (Graduação em Música), Curso de Educação Artística, Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.